



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O CAMINHO DO DERRUBAMENTO DO FASCISMO

## PELA INTENSIFICAÇÃO DAS LUTAS DE MASSAS

**O DERRUBAMENTO** do governo fascista de Salazar é a grande tarefa que se coloca perante o nosso povo, perante todas as forças anti-fascistas e patrióticas. A ideia da necessidade de uma **acção decisiva** para derrubar Salazar, cresce em todas as camadas da população. Muitos operários e camponeses, muitos anti-fascistas e patriotas, põem a questão: "Não basta já só conduzir greves, acções de resistência, lutas pelo pão ou pelos géneros, pelos salários, contra a exploração. É necessário preparar o **assalto final** contra o governo fascista". Esta ideia é completamente justa. Mas, em muitos casos, é acompanhada de uma **incompreensão do papel decisivo das lutas de massas na preparação das condições insurreccionais nas quais o governo de Salazar será derrubado**. Em alguns sectores manifesta-se a ideia de que não se devem fazer mais greves, nem amplos movimentos de massas, que não tenham como fim imediato o derrubamento do fascismo. Esta ideia é totalmente errada e extremamente perigosa para o movimento nacional anti-fascista.

O Partido Comunista continua defendendo que, **as lutas de massas, as greves, acções de resistência e protesto contra as medidas de exploração e opressão fascistas, são o único caminho que pode conduzir o povo português à vitória**.

Só através de **amplas lutas de massas** o povo português terá uma verdadeira unidade nacional anti-fascista. Só através de **amplas lutas de massas** o proletariado e o campesinato, todas as camadas interessadas no derrubamento do fascismo, criarão hábitos de combate e de sacrifício, sem os quais não é possível a luta decisiva, o derrubamento do fascismo pela revolução. Só através de **amplas lutas de massas**, as forças fascistas serão desagregadas e se conseguirá unir tudo o que há de progressivo e patriótico em Portugal. **Hoje, mais que nunca, há que intensificar todas as formas de lutas de massas, em todos os sectores da população. Hoje mais que nunca há que intensificar as lutas reivindicativas e as acções de resistência contra a exploração e arbitrariedades fascistas. Hoje, mais que nunca, há que preparar poderosas greves operárias e camponesas, locais, regionais e nacionais.**

O governo fascista será derrubado pela violência. Mas, para isso, para conquistar para o lado do povo as forças armadas, é **imprescindível que o povo português se lance em lutas cada vez mais frequentes, mais amplas e mais vigorosas, contra a explo-**

**ração e opressão fascistas.** Lutas reivindicativas, protestos, greves, resistência à força pública, devem alargar-se por todo o país. Só por este levantamento em massa do povo português, se chegará ao momento em que se ponha o "assalto final" na ordem do dia.

A classe operária, que caminha na vanguarda do movimento nacional anti-fascista, cabe o papel fundamental no levantamento da nação portuguesa. A **classe operária não deve parar um momento que seja as suas lutas reivindicativas, dentro de cada em-**

**presa, e formação de Comissões, as reclamações aos Sindicatos e às autoridades.** Esta espécie de luta é absolutamente imprescindível para o estabelecimento da unidade, organização, disciplina e disposição para a luta, necessárias para o desencadear de novas grandes greves. E novas grandes greves, cada vez mais amplas e mais bem organizadas, são imprescindíveis para levar o povo português ao levantamento geral, criando assim — (Continua na 2.ª pág.) —

### A PRÓXIMA ENCORPORAÇÃO

#### Fortaleçamos a Organização nas Forças Armadas

**A PRÓXIMA-SE A ÉPOCA DA NOVA ENCORPORAÇÃO.** Das cidades e dos campos, o Povo português envia para os quartéis o melhor da sua mocidade, os jovens mais saudáveis e mais fortes. O governo fascista de Salazar não os chama às fileiras para os instruir e preparar para defender a liberdade do nosso Povo e a independência da Pátria. O governo de Salazar pretende fazer dos jovens filhos do povo os defensores do regime fascista, entregá-lhes armas para as usarem contra o Povo, contra os seus companheiros de trabalho, contra suas mães, irmãs e companheiras, contra seus pais, seus irmãos, amigos.

Os soldados e marinheiros, os operários e camponeses fardados, não devem espingardear as mulheres e crianças que pedem pão, nem os seus irmãos das fábricas e dos campos que lutam por melhores condições de vida. **Os operários e camponeses fardados não devem consentir em ser os defensores do inimigo do nosso Povo e da Pátria, os defensores do governo fascista de Salazar e dos outros agentes hitlerianos.**

**Nas grandes jornadas de luta popular que se avizinham os filhos do Povo fardados não deverão usar as suas armas contra o Povo.**

Os jovens abrangidos pela próxima recruta vão entrar nos quartéis e nos barcos, vão receber uma farda e uma arma, numa época de choques e de lutas, em que as condições nacionais e internacionais, o desenvolvimento das lutas de massas do proletariado e do campesinato, a passagem ao campo anti-salazarista de camadas cada vez mais extensas da pequena e média burguesia, e a consolidação do movimento nacional de unidade anti-fascista, se mostram claramente favoráveis ao levantamento massivo de toda a população portuguesa contra o governo fascista de Salazar, contra a sua política de fome, terror e traição. **Ante a perspectiva da insurreição nacional anti-fascista, os jovens operários e camponeses fardados devem organizar-se para fazerem causa comum com o Povo.**

**A próxima recruta deve tornar-se uma grande campanha de recrutamento e organização anti-fascista.** Todas as organizações do nosso Partido empreenderão o melhor dos seus esforços para aproveitar a ida para as fileiras dos seus filiados e simpatizantes. Todas as outras organizações anti-fascistas e patrióticas, aderentes ao Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, tratarão de aproveitar a próxima recruta e as escolas de oficiais e sargentos milicianos para criar novas posições nas forças armadas. **Todos os nossos filiados e simpatizantes chamados às fileiras devem ser ligados à Comissão de Organização Militar do nosso Partido.** Em todos os barcos e esquadrelamentos devem constituir-se **Comités de Unidade Nacional** que organizem, num espírito de fraternidade anti-fascista, todos os elementos progressistas das forças armadas, agrupando separadamente soldados e cabos, furriéis e sargentos e oficiais.

Como justamente afirmou o "Avante!" n.º 54, **"A actividade de organização nas forças armadas é uma questão de vida ou de morte para o movimento anti-fascista"**.

A tarefa a que o nosso Partido deve meter ombros é a de criar uma forte organização nas forças armadas, é a de fazer da próxima recruta uma grande campanha de recrutamento anti-fascista.





# O Povo Luta pelo Pão

**POLÍTICA HITLERIANA DE SALAZAR, está o nosso povo a pagá-la com as suas dificuldades e a fome que atravessa. Mas as massas populares continuam a lutar sem descanso contra a fome e a exploração salazaristas, continuam a lutar infatigavelmente pelo pão e contra os envios para a Alemanha.**

## OS FASCISTAS QUEIMAM AS SEARAS

**A-dos-Negros (Óbidos)** — Em toda a região a fome instalou-se nas casas dos trabalhadores. Ainda há pouco, na Sanchieira, conforme testemunha toda a população, morreram de fome duas pessoas: Beatriz do Rosário Gomes e Augusto Sapateiro. O abastecimento da região é deficientíssimo. O pão rareia. Ainda recentemente, em A-dos-Negros, não havia nenhuma padaria. A população ia abastecer-se ao Casal da Areia ou a Óbidos, tendo que partir para a "bicha" cerca da meia noite. E, depois de tantos trabalhos e cansaças, o povo recebia uma miserável quantidade de pão. perante esta situação insustentável, juntou-se toda a população, homens e mulheres, e, acompanhados pelo regeedor, foram ao administrador de Óbidos protestar e exigir a abertura duma padaria em A-dos-Negros e o fornecimento de farinha em quantidade suficiente para o consumo local.

Em resultado da união e da luta do povo, a reclamação foi atendida. Mas o trigo fornecido pela Comissão Reguladora é ainda pouco. É necessário que sejam fornecidas pelo Grémio mais 20 sacas, pelo menos. Para conseguir isto, o povo de A-dos-Negros deve continuar a luta, formar Comissões, fazer reclamações em massa junto das autoridades do concelho.

**Só pela luta, o povo verá atendidos os seus protestos e resolvida a sua angustiosa situação.**

**ERMIDA (Régua)** — Na última semana de julho, a G.N.R. da Régua e de outros postos vizinhos foram à esta localidade na intenção de, pela força, levar o milho para a Régua. Em face da enérgica resistência do povo, o milho não saiu.

**TRABALHADORES DA ERMIDA!** Homens e mulheres! A vossa luta foi uma vitória! Ela mostrou-vos que na medida em que nos unimos e lutamos, as nossas necessidades e reivindicações são satisfeitas. Continua a resistir ao roubo do milho!

## ...LUTAS DE MASSAS

— *Continuação da 1.ª pag.* —> **uma situação em que o fascismo possa ser derrubado.**

A preparação da revolução anti-fascista é em caminho dificultoso e duro. Mas o povo só fará a revolução, na medida em que se habitua a lutar, a combater implacavelmente os seus inimigos, a arrostar as medidas de repressão, na medida em que se dispõe aos sacrifícios mais duros para alcançar a vitória.

Um sópro revolucionário deve percorrer o país, animando as lutas de massas.

Os camponeses, fiéis aliados do proletariado, que tão poderosa contribuição têm dado ao movimento nacional anti-fascista, devem também intensificar e alargar as suas lutas. A combatividade revelada em sucessivas greves, lutas pelo pão e acções de resistência contra as requisições, a combatividade como a revelada pelos valentes rendeiros da Goucha, deve alastrar, como um vulcão, pelos campos de Portugal.

Nas lutas de massas se irá conjugando a luta de todas as camadas da população. A unidade do povo mostrará toda a sua força no levantamento nacional contra a exploração e opressão fascistas. Não há forças capazes de impedir a revolta do povo e o triunfo da revolução nacional anti-fascista.

**SALAZAR E O SEU GOVERNO FASCISTA** desencadearam, demagógicamente, uma campanha de produção agrícola. O Ministro da Economia, Rafael Duque, grande lavrador 5.ª colunista, fala muito em "produzir para o povo comer". Mas a sua política de perseguição aos pequenos e médios lavradores faz com que se produza cada vez menos. Quanto a comer... os alemães é que o podem dizer.

Enquanto Salazar persegue os pequenos lavradores, obrigando-os a entregar os cereais de que necessitam, a pretexto de que são precisos à "economia nacional", consente que o grande explorador fascista Infante da Câmara destrua uma seara de milho, já feito, em Vale de Figueira, a fim de semear canhamo (que "rende" muito mais) e arrendar a terra por 7 contos cada hectare. Os grandes lavradores fascistas inutilizam o pão e semeiam canhamo, porque em sua casa cheia, ele não falta.

**CAMPONESES! Resisti por todas as formas às requisições dos vossos cereais! Se as autoridades fascistas os quiserem roubar o vosso pão, JUNTAI-VOS TODOS e RESISTI! Vós não estais sós! Unidos e á Luta!**

## Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo o Fascismo . . . . .	12000
A.B.C. . . . .	20000
A.C. . . . .	37450
Activos (C) . . . . .	6400
Activos (C) . . . . .	90000
Amigos da Cultura . . . . .	125000
Amigos do Progresso . . . . .	10000
Amigos Resolutos . . . . .	580
Bagramyan . . . . .	15000
Barbusse . . . . .	23850
Budieny . . . . .	31000
Carlos Broca . . . . .	00000
Carlos Leal . . . . .	20000
C.L. . . . .	50000
Colontai . . . . .	15000
Começar . . . . .	70000
Corticeiro Vermelho . . . . .	4000
D.C. . . . .	5000
Dimitroff . . . . .	50000
Duiper . . . . .	20000
Dois Amigos da U.R.S.S. . . . .	40000
Doly . . . . .	7000
Duvidoso . . . . .	20000
Estréla Vermelha (C) . . . . .	22850
Fernand Grenier . . . . .	160000
Ferreira Marqués . . . . .	25000
Ferreira Marqués (J) . . . . .	10000
F. e M. . . . .	2850
Fogaça (A) . . . . .	50000
Francisco Miguel . . . . .	75000
Gala . . . . .	5000
Gorki . . . . .	20000
Govorov (G) . . . . .	25850
Grupo Fixo . . . . .	10000
Grupo Cam.ª . . . . .	—
Duarte . . . . .	30000
Grupo Cam.ª . . . . .	—
Duarte . . . . .	30000
G.º Feminino . . . . .	100000
G.º Soeiro Pereira Gomes . . . . .	10000
G.º Soeiro Pereira Gomes . . . . .	15000
Henriq Cruz . . . . .	100000
Heróis de Leninegrado . . . . .	68500
Inflexíveis . . . . .	70000
Januários . . . . .	240000
Jardim . . . . .	27000
Transporte . . . . .	2.674850
Jovem Ver-melho . . . . .	5000
Júlio Fogaça (U.N.) . . . . .	100000
Kirov . . . . .	5000
Kirov . . . . .	10000
Kirov . . . . .	52850
Kolkosiano . . . . .	147000
Koniev (G) . . . . .	22000
Kremlin . . . . .	7000
Lafargue . . . . .	15000
Liberdade . . . . .	30000
Lua . . . . .	20000
Luta! . . . . .	13450
Lutadores Vermelhos . . . . .	50000
Marcel Cachin . . . . .	70000
Marcel Cachin . . . . .	95000
Marquês . . . . .	100000
Marquês (AM) . . . . .	20000
Marquês (AM) . . . . .	40000
Marquês de Pombal . . . . .	2850
Meireles . . . . .	23825
Minas . . . . .	75000
Mineiro . . . . .	500000
Morte ao Fascismo . . . . .	120000
Mouros . . . . .	14000
Mulheres Lutam . . . . .	460850
Novo Horizonte . . . . .	40000
Oliver . . . . .	20000
O.M. . . . .	200000
Oriental . . . . .	20000
Pai Américo . . . . .	1.500000
Para Berlim . . . . .	200000
Para a Frente . . . . .	25000
Para nova Tipografia N.º 1 . . . . .	155000
Para Varsóvia . . . . .	69000
Pedro Checa . . . . .	5850
Pedro Soares . . . . .	10000
Pela Liberdade . . . . .	—
de . . . . .	70000
Pela Liberdade . . . . .	—
de . . . . .	100000
Pela Vitória . . . . .	50000
Pinhal . . . . .	18850
P.Q. . . . .	50000
Principiantes . . . . .	—
Amigos do P. . . . .	40000
PróGrevistas . . . . .	66000
Pró Stáline . . . . .	50000
Pskov . . . . .	5000
Rosa Luxemburgo . . . . .	—
burgo . . . . .	20000
Rüssel . . . . .	10000

Transporte 2.674850

## QUANTIAS RECEBIDAS com fins de SOLIDARIEDADE

Abril	
C.C.C. . . . .	30000
G.º Feminino . . . . .	—
Anti-Fascista . . . . .	7000
Guerrilheiros . . . . .	20000
Heróis de Smolensko . . . . .	40000
Manuel V. To-me . . . . .	—
me . . . . .	170000

NOTA: — Recebemos de "Heróis de Smolensko" e "G.º Feminino Anti-Fascista" objectos que não especificamos.

Maio	
Auxilio aos Grevistas . . . . .	—
Borodini . . . . .	280000
F.P. . . . .	14850
C.C.C. . . . .	50000
G.º Feminino . . . . .	10000
Guerrilheiros . . . . .	—
Heróis de Smolensko . . . . .	40000
Heróis de Smolensko . . . . .	104000

Junho	
Auxilio aos Grevi. (I.S.) . . . . .	10000
C.C.C. . . . .	50000
4 Amigos do Marquês . . . . .	152850
M.N. (G) . . . . .	365000
G.º Feminino . . . . .	110000
Heróis de Smolensko . . . . .	60000
J.M.P. . . . .	20000
M.N. (G) . . . . .	365000

NOTA: — Recebemos de "G.º Feminino", "Heróis de Smolensko" e "Dum. Amigo", objectos que não especificamos.

Transporte . . . . .	4.672825
Rússia Libertadora . . . . .	—
Rússia Soviética . . . . .	200000
Salvador Cruz e Silva . . . . .	100000
Sinal da Vitória . . . . .	150000
Spartacus . . . . .	120000
Stuart . . . . .	20000
Timochenco . . . . .	20000
Toulon . . . . .	10000
Um Alerta . . . . .	27000
Um Mundo Sem Fascistas . . . . .	10000
Um Mundo Sem Fascistas . . . . .	90000
Um Velho Sindicalista . . . . .	5000
Unidade Nacional (3) . . . . .	120000
Unidade Nacional (4) . . . . .	42000
Unidade Nacional (4) . . . . .	60000
Unidade Nacional . . . . .	—
A transfer . . . . .	5.690855
Unidade Nacional (C8) . . . . .	100000
Unidade Nacional (Fo-gaça) . . . . .	355000
Unidade Nacional (M) . . . . .	155000
Unidade Nacional (MT) . . . . .	200000
Vatúia (V) . . . . .	49000
Vermeelho-Il . . . . .	10000
V.L.Lenine(G) . . . . .	77000
Vilna . . . . .	5800
Vinguemos . . . . .	—
Marquês . . . . .	50000
Viriato (V) . . . . .	27000
Volante . . . . .	66000
1 Principiantes . . . . .	—
Amigo do P. . . . .	20000
2 Progressistas . . . . .	—
3 Simpatizantes . . . . .	6000
tes . . . . .	220000
7 Fevereiro . . . . .	50000
27 . . . . .	7850
185 . . . . .	48000
188 . . . . .	7000
Total . . . . .	7.314845

**ERRATA:** — No n.º 52 do "Avante!" foi publicada a rubrica "5 Amigos Vermelhos" em lugar de "5 Águias Vermelhas".

Também no n.º 57 saiu "M.F." quando devia ter saído "M.T."



Mais de uma centena de pequenos agricultores — proprietários e rendeiros — da área de Gouveia, estão assistindo à morte pela seca das suas pequenas culturas. Todas as suas terras são irrigadas apenas por um pequeno regato que, nesta quadra do ano, conduz uma quantidade irrisória de água.

Se no alto da Serra fôsse construída uma barragem que contivesse as águas no inverno, de forma a reservá-la para as épocas mais quentes, os agricultores poderiam encarar com mais confiança o futuro.

Os agricultores — que o estado fascista arruína à força de contribuições e outras alcavalas — devem exigir do Estado a solução deste problema. Os agricultores de Gouveia devem constituir uma Ampla Comissão que vá exigir à Câmara e ao Governo a construção da barragem.

Mas não é esta a única causa da ruínosa situação dos pequenos agricultores. Por determinação da Câmara, a Igreja tem direito a vender a água do regato uma vez por semana. Ora, esta medida só pode favorecer os mais abastados e prejudicar a grande maioria dos agricultores, pois estes não têm posses para competir com os primeiros no leilão. A água é assim distribuída por 3 ou 4 agricultores mais abastados, quando poderia chegar para mais algumas dezenas de outros de menos posses.

Os pequenos agricultores devem formar Comissões e avistar-se com o padre, mostrando-lhe o prejuízo que lhes causa essa determinação camarária e pedir-lhe que os acompanhe junto da Câmara, exigindo dela a abolição do fôro da água. Se a Câmara e o padre não quiserem convencer-se da razão que assiste aos pequenos agricultores, então estes devem exigir que os veladores municipais dividam a água no dia em que é atribuída à igreja, tal como fazem nos restantes dias da semana.

Para triunfarem, os pequenos agricultores da área de Gouveia, devem unir-se, chegar a um acôrdo, e ser decididos nas reivindicações a apresentar.

## Rendeiros da Goucha!

### Pela luta fareis recuar Isidoro e o fascismo salazarista

O GOVERNO FASCISTA fez reprimir à metralha o justo protesto dos rendeiros da Goucha. Como o «Avante!» noticiou, as forças armadas, à ordem das autoridades salazaristas e a pedido do quintacolunista Isidoro, dispararam as metralhadoras sobre o povo desarmado, mataram uma mulher e uma criança, feriram mais de 40 pessoas. As autoridades fascistas prenderam dezenas de homens e mulheres da Quinta da Goucha e espancaram-nos a cavalo-marinho, no Quartel da G.N.R. de Santarém.

Isidoro e as autoridades fascistas procuraram assim quebrar o espírito de luta dos valentes rendeiros da Goucha, para lhes poderem roubar mais facilmente as terras que seus avós desbravaram e que eles têm vindo amanhando de geração para geração.

Mas Isidoro e as autoridades fascistas enganaram-se completamente. A feroz repressão teve como efeito aumentar a vontade de combate dos rendeiros da Goucha e das suas valentes mulheres e filhos. O fascismo semeia o ódio. Não pode esperar senão vir a colher ódio. Os homens, mulheres e crianças da Goucha, não esquecerão jamais este grande crime dos fascistas às ordens do governo de Salazar. Não esquecerão jamais o nome do

assassino tenente Luís Figueiredo Ferreira, que comandava a força da G.N.R. e que ordenou o massacre das mulheres e crianças. Não esquecerão o nome dos guardas que mais se destacaram na repressão, como o guarda Vitaliano que deu três descargas de metralhadora, e o guarda Fonseca que deu três de espingarda sobre um homem que socorria sua filha e que, dois dias depois, apareceu nuns silvados assassinado pelos fascistas.

A repressão fascista, as massas populares respondem pela luta, porque só pela luta verão os seus interesses atendidos. A repressão fascista responde o levantamento cada vez mais vasto e mais possante de toda a nação contra a tirania fascista do governo de Salazar.

**RENDEIROS DA GOUCHA!** Continuai a vossa luta sem um momento de descanso. Continuai a arrancar as tabuletas, até que Isidoro e os fascistas desistam de lá as colocar. Ide a Santarém, às autoridades, exigir a imediata libertação dos vossos camaradas presos, o castigo do tenente Figueiredo Ferreira, a indemnização aos feridos. Rendeiros da Goucha! Valentes mulheres! Rapazes e raparigas! Unidos em defesa dos vossos lares e das vossas terras!

## TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA

### UNIDOS E À LUTA!

OS TRABALHADORES do porto de Lisboa continuam a ser vítimas da mais desenfreada exploração, a sofrer a mais deshumana perseguição por parte dos seus exploradores e miseráveis lacaios do fascismo salazarista.

Além de enormemente atingidos pelo desemprego, estes trabalhadores são constantemente perseguidos pelo refinado fascista Sales Henriques, comandante da Polícia Marítima, o qual, chega, em muitos casos, por tudo e por nada, a tirar-lhes os cartões para que não possam trabalhar durante muito tempo e a mandar outros para o Limoeiro, alcunhando-os de ladrões. Isto tem aumentado o sofrimento dos trabalhadores e originado que numerosas famílias fiquem, por muito tempo, na mais negra miséria.

Além de tudo isto e para agravar ainda mais a situação destes trabalhadores, Joaquim Ribeiro (o Quinho), presidente do Sindicato Nacional dos Estivadores do porto de Lisboa e do distrito, este lacão do fascismo que recebe por mês para cima de 2 mil escudos, quando é procurado pelos trabalhadores que junto dele reclamam os seus justíssimos direitos, ameaça-os com a polícia de informações, com a prisão e espancamentos.

Estes são os métodos e procedimentos das autoridades e dirigentes fascistas em relação aos trabalhadores.

**Trabalhadores do porto de Lisboa!**

O fascismo e todos os seus agentes oprimem, exploram e perseguem-vos,

porque ainda não estais suficientemente **unidos, solidários e organizados**, o que se torna absolutamente indispensável **para a luta**, único meio que tornará possível modificar a vossa situação de fome, miséria e perseguição. Mas, para que a vossa luta seja completamente vitoriosa, para que dessa luta possais colher os resultados que desejais, torna-se necessário desde já:

**FORMAR COMISSÕES** compostas pelos trabalhadores mais sérios e prestigiados da classe, que, com o apoio de todos os trabalhadores do porto de Lisboa, vão junto dos Sindicatos, vão junto das autoridades exigir melhores salários e mais trabalho.

**FAZER ABAIXO-ASSINADOS** contra Sales Henriques e Joaquim Ribeiro exigindo que respeitem e atendam os trabalhadores e os seus interesses e, caso o não façam, exigindo a sua expulsão dos cargos que têm.

No caso destas reclamações não serem atendidas, fazei **CONCENTRAÇÕES MASSIVAS** junto dos Sindicatos, junto do Instituto Nacional do Trabalho, forçando os fascistas a satisfazerem o que pedis, necessitais e tendes direito.

**CAMARADA, SIMPATIZANTE, TRABALHADOR HONESTO!**

**NÃO INUTILIZES O "AVANTE!"**

Que o "Avante!" chegue à mão de todos os portugueses honrados!



## APERTA-SE O CÍRCULO À ALEMANHA HITLERIANA

**A** UNIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA das Nações Unidas está cercando num anel de ferro e fogo a Alemanha hitleriana. A conjugação das ofensivas a leste, a ocidente e a sul, obriga o Alto Comando Alemão a dispersar as suas forças e a pôr em linha as suas últimas reservas. Estão-se a colher os frutos das grandes vitórias soviéticas em mais de dois anos de ofensivas. Nas terras soviéticas que perfidamente invadiram, as hordas hitlerianas foram dizimadas e exércitos inteiros foram destruídos. Só desde o começo da nova ofensiva em 23 de junho, o Exército Vermelho causou aos nazis

quasi um milhão de baixas. As consequências das derrotas e sangrentas sofridas durante dois anos na frente leste, revelam-se agora com toda a clareza. Agora mais que nunca, aparece aos olhos do mundo que sobrefundo ao Exército Vermelho, a sua luta inquebrantável desde 1941, se deverá a derrota da Alemanha hitleriana.

Agora que as Nações Unidas lançam a sua ofensiva conjugada, o seu potencial militar é maior que nunca; como nunca, são grandes as massas humanas e os meios materiais e técnicos lançados contra a Alemanha. E é precisamente para combater esta gigantesca ofensiva, para fazer face às poderosíssimas forças das Nações Unidas, que a Alemanha não conta já com reservas humanas e materiais suficientes.

Mais duma vez Hitler declarou que, se os Aliados pusessem pé no continente europeu seriam imediatamente destruídos e expulsos. O mesmo repetiu inúmeras vezes o dr. Goebbels. "As reservas existentes — disse ele — bastam para expulsar os anglo-americanos de qualquer ponto da costa. Uma tentativa de invasão dos anglo-americanos é para o comando do Eixo uma questão matematicamente resolvida". Que vemos presentemente?

A 2.ª Frente alarga-se. Os exércitos nazis foram derrotados na Normândia e

### A C.G.T.

#### RECONSTITUIU-SE EM ITÁLIA

NA Itália libertada, reorganizou-se a Confederação Geral do Trabalho, que agrupará todos os sindicatos livres italianos à medida que se forem reconstituindo.

A direção da central sindical italiana será exercida por três secretários, representando as principais tendências políticas do proletariado italiano: o socialista Oreste Lizardi, o comunista Giuseppe Divittorio e o democrata cristão Achille Grandi.

### NOTÍCIAS BREVES

— Nos primeiros dias de julho, foram condenados à morte, em Hamburgo, 29 anti-fascistas, entre os quais um funcionário do P.C. Alemão, de nome Bruha.

— O exército polaco incorporado no Exército Vermelho conta 100.000 homens. «Dentro em pouco contará um milhão», disse um dos seus generais.

— O governo soviético enviou uma nota dura à Bulgária, exigindo que ela deixe de apoiar os hitlerianos, e ameaçando-a com o corte de relações diplomáticas.

— O novo Comissário dos Negócios Estrangeiros da R.S.S. da Ucrânia, é o camarada D. Manuisky que é também vice-presidente do respectivo Conselho de Comissários.

na Bretanha e enfrentam a nova investida que as tropas desembarcadas no sul da França preparam. A conquista de Orleans (nó vital de comunicações) é o primeiro passo para o isolamento de todas as forças alemãs que ocupam o vasto território para sul do rio Loire. O prosseguimento vitorioso das ofensivas dos exércitos de Eisenhower e Montgomery (no norte) e de Wilson (no sul), assim como a generalização do levantamento dos patriotas franceses, pode conduzir a uma rápida libertação de toda a França.

A conjugação das ofensivas no norte e no sul da França e a sua possível junção

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

alteram toda a situação estratégica na Europa. As frentes do ocidente e do sul da Europa (no noroeste e sudeste da França e na Itália) tendem a juntar-se numa única frente. Ao mesmo tempo, aumenta a necessidade da coordenação estratégica entre os exércitos aliados que se batem na Itália e o Exército de Libertação Iugoeslavo. E, com os exércitos soviéticos espreitando já as passagens dos Cárpatos, começa a pairar sobre as planícies húmidas a ameaça duma audaciosa operação convergente, vinda do Adriático (desembarques em auxílio de Tito) e dos Cárpatos — o que, com a possível entrada da Turquia na guerra, completaria o cerco das forças hitlerianas na Romênia, Bulgária, Grécia e Albânia.

Esta tendência que apresentam as várias frentes de batalha para a sua unificação, não significa, evidentemente, que a continuidade geográfica de todas as frentes se venha a verificar. Mas indi-

ca a crescente interdependência das operações nos vários teatros de guerra da Europa. Indica a necessidade duma cada vez maior colaboração estratégica entre os comandos de todas as forças das Nações Unidas. Indica a magnífica possibilidade de que as grandes ofensivas no leste, no ocidente e no sul, se transformem numa gigantesca ação coordenada, dirigida ao coração da Alemanha.

Entretanto, o Exército Vermelho comprime as fronteiras da Prússia Oriental e prepara-se para uma nova e grande investida. A camarilha hitleriana mobiliza homens e mulheres dos 15 anos

65 anos para construir fortificações e trincheiras no corredor de Dantzig.

A carência de reservas humanas e materiais da Alemanha, as suas dificuldades internas, de que o "complot" contra Hitler foi um sério indicio, podem tornar muito mais próxima a derrocada final da Alemanha hitleriana. Entretanto, a camarilha nazi não deixará de resistir com toda a fúria, pois os responsáveis hitlerianos quererão adiar o dia em que ajustarão contas por todos os seus crimes. Não se poderá dizer onde e quando a máquina de guerra alemã estalará pelo seu lado mais fraco. Mas, incapaz de se defender do avanço soviético pela Polónia e fronteiras da Prússia, incapaz de impedir o avanço aliado em França, incapaz de melhorar a situação na Itália, incapaz de destruir o Exército de Libertação Iugoeslavo, incapaz de impedir a desagregação interna nos estados satélites e de evitar a adesão, embora tímida, da Turquia às Nações Unidas, a Alemanha está já estrategicamente derrotada.

## A Libertação da Polónia

**GLORIOSO EXÉRCITO VERMELHO**, destroçada a resistência hitleriana, irrompeu pelo território polaco, combate às portas de Varsóvia e, no sector de Sandomierz (grande curva do Vístula), abre caminho para Cracóvia. Os nazis combatem com desespero, enviam todas as suas reservas para a frente, porque para lá da Polónia fica a Alemanha, e de Posen a Berlim são uns escasos 200 quilómetros. O Exército Vermelho, à custa de generosos sacrifícios dos filhos da Pátria Socialista, está libertando a Polónia da tirania e da escravidão hitlerianas. Só quem não tenha o mínimo senso político ou queira sabotar a unidade das Nações Unidas, poderá admitir que o Exército Vermelho, libertador da Polónia, esteja a fazer tamanhos sacrifícios para que na Polónia se instale um governo anti popular e anti soviético. Como diz a nota do governo soviético de 26 de julho (apresentada pelo camarada Molotov), "as tropas soviéticas entraram nas fronteiras da Polónia com uma só determinação: derrotar as tropas alemãs inimigas e ajudar o povo polaco na sua tarefa de libertação do jugo dos invasores alemães e na restauração duma Polónia forte e democrática".

A libertação da Polónia da tirania hitleriana é, ao mesmo tempo, a edificação duma Polónia democrática, sem ambições imperialistas e aliada e amiga da União Soviética.

Isto explica suficientemente as razões por que o governo soviético se negou a tratar com os reaccionários emigrados que mantinham o propósito de continuar a opressão dos "terratenientes" e coronéis polacos sobre as populações ucranianas e bielorrussas que, em 1940, se incorporaram, livremente, na U.R.S.S.. Ao contrário, o governo soviético estabeleceu cordiais relações com o Comité Polaco de Libertação Nacional, representativo das forças anti-fascistas e patrióticas combatentes no interior da Polónia. Os reaccionários emigrados caluniaram este Comité porque, como notava o "Pravda" de 31 de julho, "vêm que estão falhando os seus planos para uma Polónia imperialista".

É certo que, fora do Comité Polaco de

Libertação, há patriotas e combatentes. Daí ser de desejar a união de todos, o mais rapidamente possível. Melhor prova dum espírito de conciliação não podia ser dada pelo governo soviético e pelo Comité de Libertação do que disporem-se a negociar um entendimento com o presidente do governo polaco de Londres. Mas essas negociações não podem conduzir a um bom êxito, enquanto o governo polaco de Londres continue pensando em manter na Polónia um regime fascista ou fascizante, como se tornou evidente pela proposição de que fique vigorando a Constituição fascista de 1935. Da mesma forma, a união só pode ser prejudicada por ordens dadas pelos comandos dos combatentes do interior affectos ao governo de Londres, ordens essas que, sem terem em conta a estratégia do Exército Vermelho, lancem as forças polacas do interior em lutas prematuras e as condenem ao massacre, sem que o Exército Vermelho lhes possa valer.